



**MANUAL DE NORMALIZAÇÃO E
ESTRUTURA DE TRABALHOS
ACADÊMICOS: TCC, MONOGRAFIAS,
DISSERTAÇÕES E TESES**

**LAVRAS - MG
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

**MANUAL DE NORMALIZAÇÃO E ESTRUTURA DE TRABALHOS
ACADÊMICOS: TCC, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES**

**LAVRAS - MG
2010**

Para citar este documento:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca da UFLA. **Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos:** TCC, monografias, dissertações e teses. Lavras, 2010. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufla.br/site/index.php>>. Acesso em: data de acesso.

Ficha Catalográfica Preparada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca da UFLA

Universidade Federal de Lavras. Biblioteca da UFLA.

Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCC, monografias, dissertações e teses / Elaborado pela Comissão instituída pela Portaria BC Nº 002 de 27 de abril de 2009 da Biblioteca Central. Lavras: UFLA, 2010.

85 p. : il.

1. TCC. 2. Monografia. 3. Dissertação. 4. Tese. 5. Trabalho científico - Normas. I. Título.

CDD 808.066

A reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho são autorizadas, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Este trabalho é dedicado a todos os alunos da
Universidade Federal de Lavras que com suas pesquisas
tornam o mundo melhor.

Reitor

Antônio Nazareno Guimarães Mendes

Vice-Reitor

Elias Tadeu Fialho

Chefe de Gabinete

Fátima Elizabeth da Silva

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários

Pró-Reitor Elberis Pereira Botrel

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitor João Chrysostomo de

Resende Júnior

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitor Magno Antônio Patto

Ramalho

Pró-Reitoria de Planejamento e**Gestão**

Pró-Reitor José Roberto Soares

Scolforo

Pró-Reitoria de Pesquisa

Pró-Reitora Édila Vilela de Resende

Von Pinho

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Pró-Reitor Mozar José de Brito

Diretoria de Biblioteca Universitária

Biblioteca Central

Diretora

Vânia Natal de Oliveira

Comissão Organizadora do Manual

Vânia Natal de Oliveira (Coordenação)

Simone Assis Medeiros (Presidente)

Membros

Eliana José Bernardes

Eveline de Oliveira

Rosiane Maria Oliveira

Colaboradoras

Ana Lúcia Angélico Mendonça

Kelly Cristina Zeferino Santos

Câmara de Dissertação e Tese da**PRPG**

Priscila Vieira e Rosa

Luis David Solis Murgas

Angelita Duarte Corrêa

© 2010 – Todos os direitos reservados

Universidade Federal de Lavras - UFLA

Campus Universitário - Prédio da Reitoria

Caixa Postal 3037 - CEP 37200-000 – Lavras - MG

Telefone: (35) 3829-1122 - Fax: (35) 3829-1100

www.ufla.br

APRESENTAÇÃO

A Biblioteca da Universidade Federal de Lavras (UFLA), com este trabalho, vem suprir a necessidade de um manual com orientações, destinadas à comunidade acadêmica, para a produção de documentos científicos, como monografias, dissertações e teses, no âmbito da Universidade.

São muitas as normas da área de documentação aprovadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Neste documento, apresentamos informações básicas para a adequação de textos ao formato adotado pela UFLA.

O objetivo é o de que venha a ser um instrumento prático e funcional, destinado àqueles em fase de elaboração de monografia, dissertação e tese. Buscou-se adotar uma linguagem simples e ilustrações para facilitar sua compreensão e, assim, auxiliar o autor a organizar o trabalho acadêmico, formatando-o de acordo com os padrões da ABNT, que é a referência nacional de normalização.

A Biblioteca Central aguardará as sugestões e correções, as quais deverão ser encaminhadas para o e-mail biblioteca@prpg.ufla.br. Nossos acadêmicos serão nossos parceiros para apontar os inevitáveis erros e omissões, bem como fornecer contribuições e, sempre que possível, com exemplos práticos, considerando que este trabalho é de todos. Contamos com a participação de toda a comunidade acadêmica.

SUMÁRIO

1	CONCEITUAÇÃO	11
1.1	Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)	11
2	TIPOS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	12
2.1	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	12
2.2	Monografia	13
2.3	Dissertação	14
2.4	Tese	15
3	ESTRUTURA	17
3.1	Elementos pré-textuais	18
3.1.1	Capa	18
3.1.2	Folha de rosto	21
3.1.3	Errata	24
3.1.4	Ficha catalográfica	25
3.1.5	Folha de aprovação	26
3.1.6	Dedicatória	28
3.1.7	Agradecimento(s)	29
3.1.8	Epígrafe	30
3.1.9	Resumo na língua do documento (vernáculo)	31
3.1.9.1	Extensão do resumo	31
3.1.10	Resumo em língua estrangeira	33
3.1.12	Lista de ilustrações	34
3.1.13	Lista de abreviaturas, siglas e símbolos	35
3.1.14	Sumário	36
4	ELEMENTOS TEXTUAIS	42
4.1	Introdução	42
4.2	Desenvolvimento	43
4.2.1	Referencial teórico	43
4.2.2	Material e métodos	44
4.2.3	Resultados e discussão	44
4.3	Considerações finais	45
4.4	Conclusão	45
5	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	46
5.1	Referências	46
5.2	Glossário	47
5.3	Apêndice (s) e anexo (s)	48
6	REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO	49
6.1	Formato	49
6.2	Margem	49

6.3	Espacejamento e parágrafo	49
6.4	Numeração progressiva	50
6.4.1	O indicativo numérico	50
6.4.2	Títulos sem indicativo numérico	51
6.4.3	Elementos sem título e sem indicativo numérico	51
6.4.4	Recomendações da NBR 6024:2003	52
6.5	Paginação	53
6.6	Citações	53
6.7	Notas de rodapé	54
6.7.1	Tipos de notas de rodapé	55
6.7.1.1	Notas de referência	55
6.7.1.2	Notas explicativas	55
6.8	Equações e fórmulas	56
6.9	Ilustrações	56
6.10	Gráficos	58
6.11	Quadros	60
6.12	Tabelas	61
7	REVISÃO DE PORTUGUÊS, INGLÊS, REFERÊNCIAS	65
8	OUTRO FORMATO	66
8.1	Formato de artigo	66
8.2.1.1	Apresentação inicial	68
	REFERÊNCIAS	70
	ANEXOS	72

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Estrutura de TCC, monografia, dissertação e tese.....	17
Figura 2 Modelo de capa sem subtítulo.....	19
Figura 3 Modelo de capa com subtítulo	20
Figura 4 Modelo de folha de rosto de monografia.....	23
Figura 5 Modelo de folha de rosto de dissertação ou tese.....	24
Figura 6 Modelo de errata	25
Figura 7 Modelo de ficha catalográfica.....	26
Figura 8 Modelo de folha de aprovação	28
Figura 9 Modelo de dedicatória	29
Figura 10 Modelo de agradecimentos	30
Figura 11 Modelo de epígrafe.....	31
Figura 12 Modelo de resumo na língua do documento	32
Figura 13 Modelo de resumo na língua estrangeira	33
Figura 14 Modelo de lista de ilustrações	34
Figura 15 Modelo de lista própria para cada tipo de ilustração	35
Figura 16 Modelo de lista de abreviaturas.....	36
Figura 17 Modelo de lista de siglas.....	36
Figura 18 Modelo de lista de símbolos	36
Figura 19 Modelo de sumário em formato padrão.....	38
Figura 20 Modelo de sumário em formato de capítulos.....	39
Figura 21 Modelo de sumário em formato de artigo.....	40
Figura 22 Modelo de sumário em formato de artigo conforme periódico.....	41
Figura 23 Modelo de ilustração	58
Figura 24 Modelo de gráfico	60
Figura 25 Modelo de quadro.....	61
Figura 26 Modelo de tabela.....	63

Figura 27 Modelo de estrutura de artigo	68
Quadro 1 Especificações das notas descritivas	22
Quadro 2 Espacejamento entre linhas	50
Quadro 3 Divisão das seções	51
Quadro 4 Exemplo de títulos e alíneas	53

1 CONCEITUAÇÃO

1.1 Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o órgão responsável pelo desenvolvimento e a difusão da normalização técnica no Brasil, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro. Trata-se de uma entidade privada, sem fins lucrativos e de utilidade pública, fundada em 1940. Seus objetivos são promover a elaboração de documentos normativos mantendo-os atualizados; colaborar nas atividades relativas à normalização e incentivar e promover a participação das comunidades técnicas na pesquisa, normalização, no desenvolvimento e na difusão da normalização do país. (ABNT, 2009).

Os trabalhos acadêmicos que são redigidos observando-se as normas da ABNT oferecem clareza aos elementos bibliográficos e técnico-científicos, tanto para quem os produz como para quem os consome. Além disso, possibilitam a compreensão do texto, proporcionam meios eficientes para a troca de informação entre o produtor e o consumidor e uniformizam os meios de expressão e comunicação entre as partes.

A ABNT é a única e exclusiva representante no Brasil das seguintes entidades internacionais:

- a) ISO International Organization for Standardization
- b) IEC International Electrotechnical Commission (ABNT, 2009).

2 TIPOS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Vários são os tipos de trabalhos de conclusão de curso, diferenciando-se conforme o curso e o título que se pretende obter. Os mais utilizados na UFLA estão apresentados neste manual, com os seus conceitos e exemplos.

2.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso (TCC), eventualmente chamado trabalho de graduação interdisciplinar ou trabalho final de graduação, TCC Lato sensu, relatório de estágio e mais raramente projeto experimental, é um tipo de trabalho acadêmico amplamente utilizado no ensino superior como forma de efetuar a avaliação final dos graduandos, contemplando a diversidade dos aspectos de sua formação universitária

Em muitas instituições, o TCC é encarado como critério final de avaliação do aluno; em caso de reprovação, o aluno estará impedido de obter o diploma e, conseqüentemente, de exercer a respectiva profissão, até que seja aprovado. Embora a expressão "trabalho de conclusão de curso" possa ser utilizada em meios que não os da graduação universitária, no Brasil ela está invariavelmente ligada ao ensino superior.

O escopo e o formato do TCC (assim como sua própria nomenclatura) variam entre os diversos cursos e entre diferentes instituições, mas, na estrutura curricular brasileira, ele possui papel de destaque: em cursos ligados às ciências, normalmente, é um trabalho que envolve pesquisa experimental e em cursos de caráter profissional, normalmente envolve pesquisa bibliográfica e/ou empírica, a execução em si e uma apresentação de um projeto perante uma banca examinadora composta por 3 a 5 professores (não necessariamente com mestrado e/ou doutorado).

A banca examinadora formada para tal propósito não cria nenhuma expectativa de originalidade. Portanto, pode ser uma compilação (e não cópia) de outros ensaios com uma finalidade, um fio condutor, algo que forneça um roteiro, uma continuidade.

Professores orientadores recomendam que o tema escolhido seja um com o qual o aluno tenha afinidade. O tema deve ser procurado por meio de perguntas. Uma grande dúvida deve ser o início de um trabalho acadêmico. Algo que não foi respondido ainda, alguma área do curso escolhido que ainda tenha algo escondido dos cientistas.

2.2 Monografia

Monografia é uma dissertação (em sentido *lato*) sobre um ponto particular de uma ciência, de uma arte, de uma localidade, sobre um mesmo assunto ou sobre assuntos relacionados. Normalmente, é escrita por apenas uma pessoa. É o principal tipo de texto científico. Trabalho acadêmico que apresenta o resultado de investigação sobre tema único e bem delimitado. A própria palavra “monografia” advém de mono – um e grafia – tema = monografia.

Raramente a monografia é elaborada com base em pesquisa original ou apresenta resultado de estudo experimental; normalmente, é estudo recapitulativo, de base bibliográfica. Visa, geralmente, à obtenção do título de bacharel ou especialista, sendo utilizada, ainda, como trabalho de conclusão de alguma disciplina regular.

É elaborada conforme as normas definidas pelo colegiado de cada curso e realizada a pesquisa correspondente; em todos casos, é desenvolvida sob a assistência de um orientador acadêmico.

A monografia é apontada como trabalho de conclusão para muitos cursos de graduação no Brasil, especialmente aqueles de caráter científico ou

humanístico. Para trabalhos de mestrado, são normalmente escritas dissertações e, para trabalhos de doutorado, teses. Ao contrário destas, uma monografia não precisa, necessariamente, apresentar resultados acadêmicos inéditos.

Segundo o dicionário Aurélio, a monografia é um estudo minucioso realizado a fim de esgotar determinado tema relativamente restrito. Outra definição, a partir do exposto por Umberto Eco, por exemplo, se refere a textos redigidos durante uma disciplina ou curso por uma ou várias pessoas, sobre um tema referido aos estudos nos quais deve se aprofundar (MONOGRAFIA, 2009).

De acordo com seus propósitos, a monografia é construída a partir de inúmeras regras que visam, basicamente, o melhor tratamento da ideia ou assunto tratado, assim como também gerar certa homogeneidade em relação à metodologia utilizada para a sua criação.

Esta se baseia em fatos ou, ainda, conceitos, devendo-se fundamentar o assunto de modo a se obter uma coerência e relevância científica ou filosófica. Para tanto, a monografia necessita ser elaborada a partir do embasamento existente em bibliografias que irão fundamentá-la ou, ainda, a partir de resultados práticos de pesquisa científica, como um modo de apresentação, racionalização e discussão dos mesmos.

É desejável que a monografia possua o máximo de vieses possíveis sobre o assunto tratado, de modo a possibilitar ao leitor o entendimento substancial do mesmo. Para tanto, é composta de inúmeras partes, textuais, pré e pós-textuais, que têm funções específicas de relevância conhecida.

2.3 Dissertação

A dissertação é documento essencial para a obtenção do título de mestre. É um trabalho acadêmico baseado em estudo teórico de natureza reflexiva, que

consiste na ordenação de ideias sobre um determinado tema. A característica básica da dissertação é ter cunho reflexivo-teórico. Dissertar é debater, discutir, questionar, expressar ponto de vista, qualquer que seja. É desenvolver um raciocínio, desenvolver argumentos que fundamentem posições. É polemizar, inclusive, com opiniões e com argumentos contrários aos nossos. É estabelecer relações de causa e consequência, é dar exemplos, é tirar conclusões, é apresentar um texto com organização lógica das ideias. Basicamente, é um texto em que o autor mostra as suas ideias.

A dissertação, geralmente, é feita em final de curso de pós-graduação, *stricto sensu* (mestrado), com a finalidade de treinar os estudantes no domínio do assunto abordado e como forma de iniciação à pesquisa mais ampla. É o trabalho final dos cursos de mestrado, elaborado depois de cursados os respectivos créditos e feita a pesquisa correspondente; é desenvolvida sob assistência de um orientador acadêmico. Na UFLA, cada Programa de Pós-Graduação define a melhor forma de conduzir os trabalhos de pesquisa e o seu formato final, se texto integral, em capítulos ou em artigos nas dissertações e teses.

2.4 Tese

A tese é documento essencial para a obtenção do grau de doutor. Deve revelar a capacidade de seu autor em incrementar a área de estudo que foi alvo de suas investigações, constituindo real contribuição para a especialidade em questão. Seus itens basilares são: revisão de literatura, metodologia utilizada, rigor na argumentação e apresentação de provas, profundidade de ideias e avanço dos estudos na área. Um fator que caracteriza a tese é a originalidade.

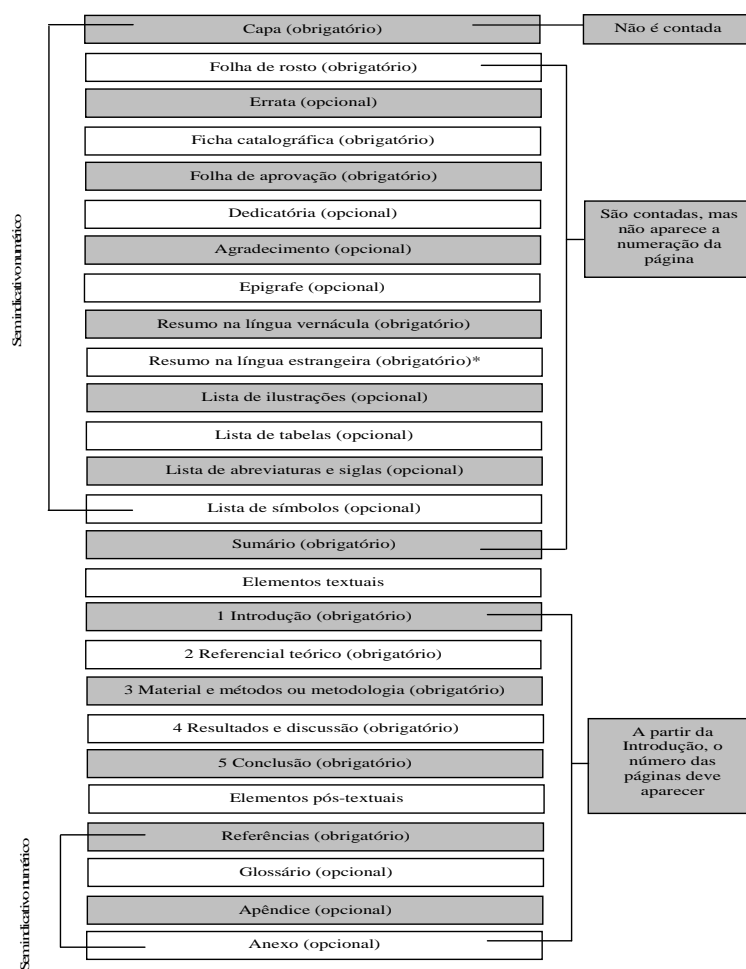
É elaborada sob a coordenação de um orientador, quando se trata de uma tese de doutoramento. É o trabalho final dos cursos de doutorado, elaborado

depois de cursados os respectivos créditos e feita a pesquisa correspondente; nesses casos, é desenvolvida sob assistência de um orientador acadêmico.

A tese deve revelar a capacidade do pesquisador em sistematizar o conhecimento, revelando a capacidade do doutorando em fornecer uma contribuição para a ciência, primando pela originalidade.

3 ESTRUTURA

A estrutura de monografia, dissertação, tese ou trabalhos acadêmicos estabelece a ordem em que devem ser dispostos os elementos que as compõem (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais) (Figura 1).



* Opcional para TCC e monografia

Figura 1 Estrutura de TCC, monografia, dissertação e tese

Fonte: Adaptado da Universidade de São Paulo (2008).

3.1 Elementos pré-textuais

São os elementos que precedem o texto dos trabalhos acadêmicos, auxiliando sua apresentação, de acordo com padrões pré-estabelecidos pelas normas da ABNT.

3.1.1 Capa

Elemento obrigatório, para a proteção externa do trabalho, sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação transcritas na seguinte ordem, com todos os elementos centralizados:

- a) a logomarca da UFLA;
- b) o nome do autor em maiúsculo, fonte Times New Roman 14 e em negrito;
- c) o título da monografia, dissertação ou tese em maiúsculo, em fonte 16 e em negrito. Quando houver subtítulo, deve ser separado do título por dois pontos, sem negrito. No caso de haver nome científico no título, será apresentado em fonte 16, obedecendo às normas do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica e do Código Internacional de Nomenclatura Botânica;
- d) a cidade seguida de hífen e a sigla do estado em fonte 14 e em negrito;
- e) o ano de depósito (da entrega) em fonte 14 e em negrito.

Os elementos da capa serão distribuídos uniformemente (Figuras 2 e 3).



NOME DO AUTOR

**TÍTULO DO TCC, MONOGRAFIA,
DISSERTAÇÃO OU TESE**

LAVRAS - MG

2010

Figura 2 Modelo de capa sem subtítulo

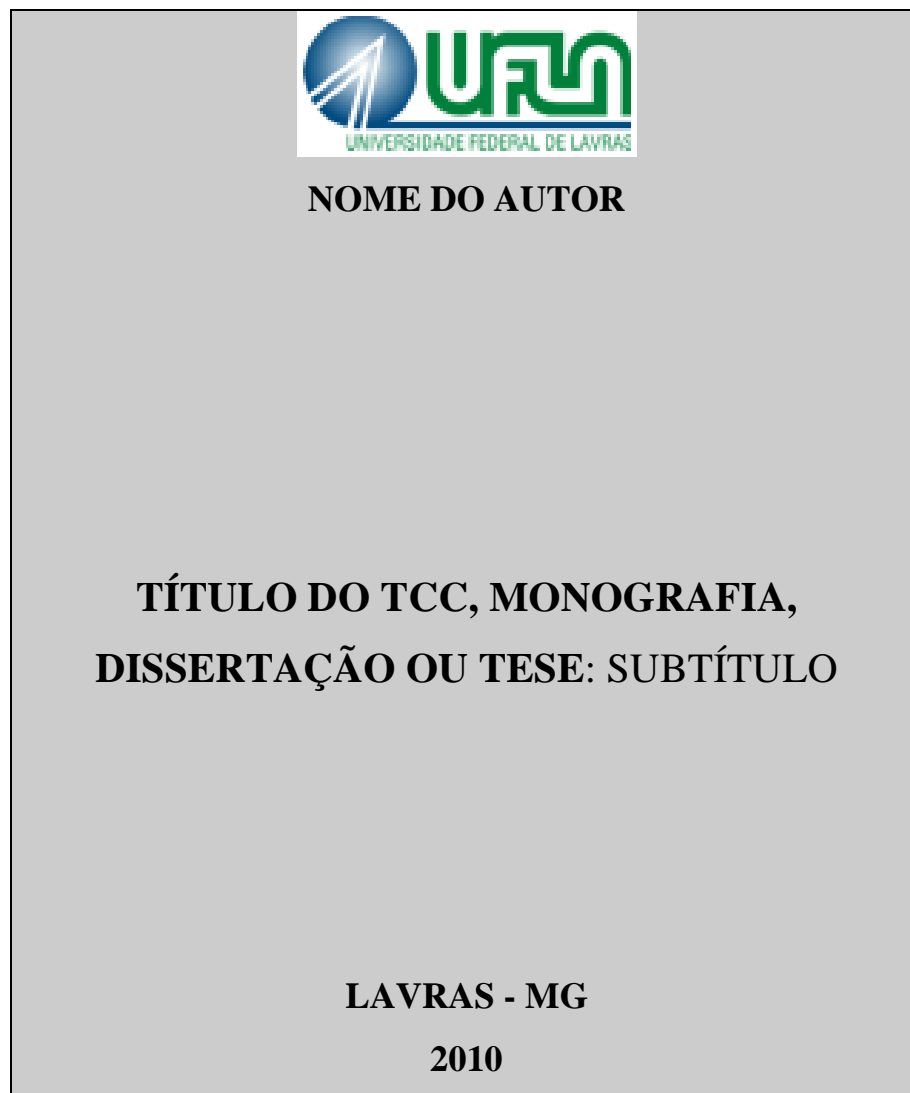


Figura 3 Modelo de capa com subtítulo

3.1.2 Folha de rosto

A folha de rosto deve ter formato único padronizado, na fonte Times New Roman, tamanho 11, contendo os seguintes dados:

- a) autor: primeiro elemento da folha de rosto, inserido no alto da página, centralizado, maiúsculo e negrito;
- b) título: em maiúsculo e negrito; o subtítulo (se houver) deve ser separado do título por dois pontos, sem negrito;
- c) nome do orientador e coorientador (se houver): deve ser centralizado;
- d) cidade da instituição, seguida da sigla do estado e ano de defesa, que é o último elemento da folha de rosto, inserido no final da página, em letras maiúsculas e em negrito, centralizado um em cada linha;
- e) nota descritiva: indica a natureza acadêmica (monografia, dissertação ou tese), a instituição em que foi apresentada, o curso ou o programa, a área de concentração (se houver) e o título pretendido (mestre ou doutor), deve ser alinhada com recuo do meio da página para a margem direita e digitado em espaço simples;

A seguir, no Quadro 1, estão especificados os modelos das notas descritivas e, nas Figuras 4 e 5, modelos de folha de rosto.

TCC	Relatório de estágio supervisionado apresentado ao Colegiado do Curso de Administração, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Administração.
Monografia de graduação Bacharelado	Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Engenharia Florestal, para a obtenção do título de Bacharel em Engenharia Florestal.
Monografia de graduação Licenciatura	Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Matemática, para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.
Monografia Curso de pós-graduação Lato sensu - especialização	Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Química, para a obtenção do título de Especialista em Química orgânica.
Dissertação Programa de pós-graduação stricto sensu - mestrado	Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia, área de concentração em Produção Vegetal, para a obtenção do título de Mestre.
Tese Programa de pós-graduação stricto sensu - doutorado	Tese apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, área de concentração em Microbiologia e Bioquímica do Solo, para a obtenção do título de Doutor.

Quadro 1 Especificações das notas descritivas

NOME DO AUTOR

TÍTULO DO TCC OU MONOGRAFIA: SUBTÍTULO

Monografia apresentada ao Colegiado do
Curso de Agronomia, para a obtenção do
título de Bacharel.

Orientador
Dr. XXXXXXX XXXXXXXX

LAVRAS – MG
2010

Figura 4 Modelo de folha de rosto de monografia

<p style="text-align: center;">NOME DO AUTOR</p> <p style="text-align: center;">TÍTULO DA DISSERTAÇÃO OU TESE: SUBTÍTULO</p> <p style="text-align: center;">Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, área de concentração em Engenharia de Água e Solo, para a obtenção do título de Mestre.</p> <p style="text-align: center;">Orientador Dr. XXXXXXX XXXXXXX</p> <p style="text-align: center;">LAVRAS – MG 2010</p>
--

Figura 5 Modelo de folha de rosto de dissertação ou tese

3.1.3 Errata

Elemento opcional, que consiste na listagem de erros com as devidas correções, indicação de páginas e, quando possível, de linhas em que os mesmos aparecem. Apresenta-se quase sempre em papel avulso ou encartado, acrescido

ao trabalho depois de impresso. A errata (se houver) deve ser inserida logo após a folha de rosto, centralizada na página, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata disposta, conforme modelo apresentado abaixo na Figura 6.

LACERDA, R. T. Z. Morango : qualidade e controle do escurecimento. 2008. 80 p. Dissertação (Mestrado em Agroquímica) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2008.			
ERRATA			
Folha	linha	Onde se lê	Leia-se
15	12	Proceso	Processo
22	31	Terceiro parte	Terceira parte
46	14	Rivisão	Revisão

Figura 6 Modelo de errata

3.1.4 Ficha catalográfica¹

A ficha catalográfica contém as informações bibliográficas necessárias para a identificação do documento na fonte. Traz informações fundamentais para a identificação e a recuperação do documento, tais como autor, título, local, páginas, assunto, etc. Suas medidas são 7,5 cm de altura por 12,5 cm de largura, dimensões padronizadas internacionalmente. É confeccionada por profissional bibliotecário, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. Deve ser impressa no verso da folha de rosto das publicações.

A ficha catalográfica é um serviço de catalogação na fonte exigido pela UFLA para dissertações e teses de seus cursos de pós-graduação, não sendo obrigatória para monografias e TCCs. É elaborada pela Divisão de Processos

¹ Os dados para a elaboração da ficha catalográfica poderão ser encaminhados para o e-mail: ficha@biblioteca.ufla.br
 Telefone para informações: (35) 3829-1182.

Técnicos da Biblioteca Central da UFLA (Figura 7).

O autor deverá encaminhar, pessoalmente ou por email, os seguintes dados para a sua confecção:

- a) arquivo completo do TCC, monografia, dissertação ou tese;
- b) palavras-chave (três a cinco);
- c) ata de defesa (obrigatória para dissertação e tese).

Ficha Catalográfica Preparada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca da UFLA

<p>Lima, Rafaella Araújo Zambaldi. Lichia: qualidade e controle do escurecimento / Rafaella Araújo Zambaldi Lima. – Lavras : UFLA, 2009. 69 p. : il.</p> <p>Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Lavras, 2009. Orientador: Celeste Maria Patto de Abreu. Bibliografia.</p> <p>1. Lichia. 2. Escurecimento. 3. Qualidade. I. Universidade Federal de Lavras. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD – 634.6</p>

Figura 7 Modelo de ficha catalográfica
Fonte: Lima (2009)

3.1.5 Folha de aprovação

A folha de aprovação tem formato único padronizado, devendo ser apresentada na fonte Times New Roman, tamanho 11, conforme a Figura 8, contendo os seguintes dados:

- a) autor: primeiro elemento da folha de aprovação, inserido no alto da página, centralizado, em maiúsculo e negrito;
- b) título: em maiúsculo e negrito; subtítulo (se houver) deve ser separado do título por dois pontos, sem negrito;
- c) nota descritiva: indica a natureza acadêmica (TCC, monografia, dissertação ou tese), a instituição em que foi apresentada, o curso ou programa, a área de concentração e o título pretendido (mestre ou doutor); deve ser alinhado com recuo do meio da página para a margem direita e digitado em espaço simples (idêntica à descrição da folha de rosto);
- d) data de aprovação conforme a ata de defesa;
- e) nomes dos examinadores acompanhados de titulação, bem como de suas respectivas instituições;
- f) nome do orientador e coorientador (se houver): deve ser centralizado, com espaço para assinatura do orientador;
- g) nome do coorientador é apresentado abaixo do orientador só se ele não participar da banca.;
- h) cidade da instituição, seguida da sigla do estado e do ano de defesa, inserida no final da página, em letras maiúsculas, centralizada um em cada linha e em negrito.

NOME DO AUTOR	
TÍTULO DA DISSERTAÇÃO OU TESE	
Tese apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, área de concentração em Produção Animal, para a obtenção do título de Doutor.	
APROVADA em 12 de março de 2009.	
Dr. XXXXXXX XXXXXXXX	UFLA
Dr. XXXXXXX XXXXXXXX	EPAMIG
Dr. XXXXXXX XXXXXXXX	UFMG
Dr. XXXXXXX XXXXXXXX Orientador	
LAVRAS – MG	
2010	

Figura 8 Modelo de folha de aprovação

3.1.6 Dedicatória

Elemento opcional, inserido após a folha de aprovação. Não têm título. Geralmente, o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho a alguém (Figura 9).

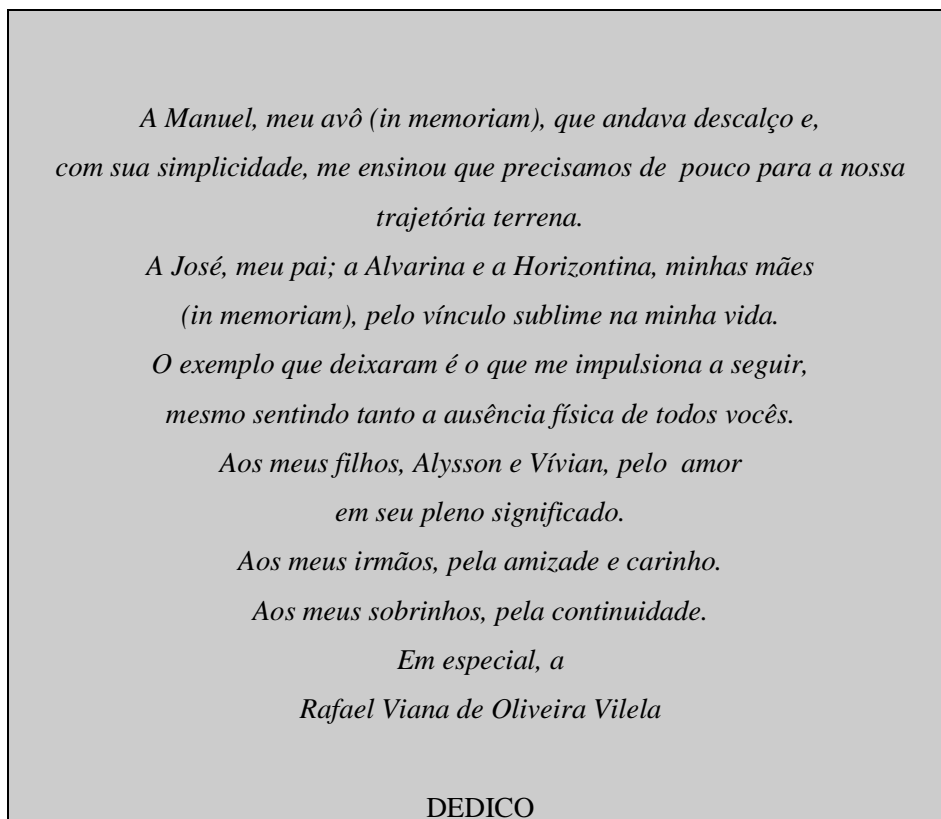


Figura 9 Modelo de dedicatória

3.1.7 Agradecimento(s)

Esta página insere-se após a dedicatória, na qual consta o título “AGRADECIMENTOS”. Nesta página, o autor faz agradecimentos a pessoas ou a instituições que deram algum tipo de contribuição ao trabalho. O autor deve mencionar o Programa de Pós-Graduação, bem como, se for bolsista, o órgão de fomento CAPES, CNPq, etc.). (Figura 10).

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Lavras (UFLA) e ao Departamento de Entomologia (DEN), pela oportunidade concedida para realização do mestrado.

À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) pela concessão da bolsa de estudos.

Aos professores do Departamento de Entomologia da UFLA, pelos ensinamentos transmitidos e harmoniosa convivência.

Ao professor Dr. Geraldo Andrade Carvalho pela orientação, paciência, amizade, dedicação e seus ensinamentos que foram de grande relevância para a realização deste trabalho e meu crescimento profissional.

Ao Dr. Maurício Sekiguchi Godoy, pela amizade, companheirismo e ensinamentos, que foram de grande valia para a realização deste trabalho.

Ao professor Dr. Paulo Rebelles Reis, pelos conhecimentos repassados na disciplina de Acarologia e se dispôr a participar como membro na banca examinadora.

Aos amigos graduandos Rodrigo, Letícia, Marcelo e Matheus, pela preciosa ajuda na condução dos experimentos.

Figura 10 Modelo de agradecimentos
Fonte: Maia (2009)

3.1.8 Epígrafe

É item opcional, inserido após a página dos agradecimentos e inclui citação escolhida pelo autor que, de certa forma, embasou a gênese da obra. (Figura 11).

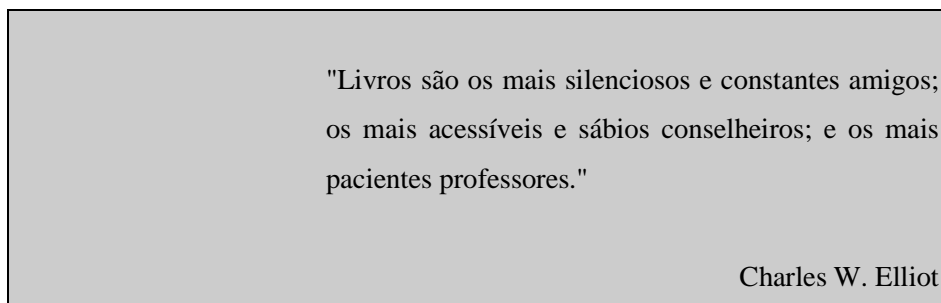


Figura 11 Modelo de epígrafe

3.1.9 Resumo na língua do documento (vernáculo)

Trata-se de uma apresentação resumida do conteúdo do TCC, da monografia, dissertação ou tese que destaca os aspectos de maior importância. No resumo ressaltam-se o objetivo, o método, o(s) resultado(s) e a conclusão do documento (Figura 12). É redigido em um único parágrafo, de forma cursiva, concisa e objetiva. Utiliza-se o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, com extensão de 150 a 500 palavras, não ultrapassando uma página. Deve conter palavras representativas do conteúdo do trabalho, localizadas abaixo do resumo, separadas por dois espaços, antecedidas da expressão palavras-chave e são grafadas com a letra inicial em maiúscula, separadas entre si por ponto.

No caso de dissertação ou tese por capítulos, deverá constar um resumo geral e um resumo para cada um dos demais capítulos.

3.1.9.1 Extensão do resumo

A quantidade de palavras utilizadas para resumos de acordo com a norma NBR 6028 (ABNT, 2003), conforme o tipo de publicação, é de:

- a) 50 a 100 palavras, quando se destina a comunicações breves
- b) 100 a 250 palavras, quando se destina a artigos de periódicos
- c) 150 a 500 palavras, quando se destina a trabalhos acadêmicos, monografias, dissertações e teses.

RESUMO

Foram estudados os efeitos dos inseticidas imidacloprido/ β -ciflutrina (Connect 100/12,5 SC - 0,33/0,04 g i.a. L⁻¹), clorfenapir (Pirate 240 SC - 0,6 g i.a. L⁻¹), clorpirifós (Astro 450 EW - 0,75 g i.a. L⁻¹), novaluron (Rimon 100 CE - 0,05 g i.a. L⁻¹) espinosade (Tracer 480 SC - 0,16 g i.a. L⁻¹) e triflumurom (Certero 480 SC - 0,048 g i.a. L⁻¹), sobre *Trichogramma atopovirilia* em suas fases imatura e adulta. O presente trabalho é constituído de dois bioensaios. No primeiro bioensaio, ovos de *Anagasta kuehniella* (Zeller) (Lepidoptera: Pyralidae) foram expostos ao parasitismo de *T. atopovirilia* por 24 horas, quando os parasitoides se encontraram no período de ovo-larva e, nas fases de pré-pupa e pupa, foram tratados com os inseticidas via aplicação através da torre de Potter. Os efeitos dos inseticidas sobre a emergência, a capacidade de parasitismo e a razão sexual das gerações F₁ foram avaliados. Para a realização do segundo bioensaio, ovos de *A. kuehniella* foram tratados com os inseticidas e ofertados 24 horas, 48 horas e 96 horas após a aplicação aos parasitoides. Avaliaram-se os efeitos diretos desses produtos sobre a capacidade de parasitismo e mortalidade ao longo do tempo das fêmeas da geração maternal, bem como seus efeitos subletais sobre a emergência e capacidade de parasitismo das gerações F₁ e F₂. Os bioensaios foram mantidos a 24 \pm 2°C, UR de 70 \pm 10% e fotofase de 14 horas. Em testes com os insetos nas fases imaturas, imidacloprido/ β -ciflutrina, novaluron e triflumurom foram inócuos (classe 1) a *T. atopovirilia*. Espinosade foi levemente prejudicial (classe 2); clorpirifós e clorfenapir foram moderadamente prejudiciais ao parasitoide, necessitando de novos estudos em casa de vegetação e de campo para a comprovação ou não de sua toxicidade. Em testes com adultos Clorfenapir, espinosade, clorpirifós e imidacloprido/ β -ciflutrina foram moderadamente prejudiciais a *T. atopovirilia*; novaluron foi levemente prejudicial ao parasitóide e Triflumurom foi inócuo, podendo ser recomendado em programas de manejo integrado de pragas, visando à preservação dessa espécie de inimigo natural.

Palavras-chave: Entomologia agrícola. Pesticidas. Parasitoides. Controle biológico.

Figura 12 Modelo de resumo na língua do documento

Fonte: Adaptado de Maia (2009)

3.1.10 Resumo em língua estrangeira

É a versão do resumo em idioma diferente do resumo em língua vernácula, com as mesmas características, seguido das palavras-chave (em espanhol: palabras clave; em francês: mots-clés e em inglês – keywords). É obrigatória para dissertações e teses (Figura 13).

O título, conforme a língua escolhida, será: Resumen, em espanhol; Resume, em francês e Abstract, em inglês.

ABSTRACT

The effects of insecticides imidacloprid/β-cyfluthrin (Connect 100/12,5 SC - 0.33 / 0.04 g a.i. L⁻¹), chlorfenapyr (Pirate 240 SC - 0.6 g a.i. L⁻¹), chlorpyrifos (Astro 450 EW - 0.75 g a.i. L⁻¹), novaluron (Rimon CE 100 - 0,05 g a.i. L⁻¹), spinosad (Tracer 480 SC - 0.16 g a.i. L⁻¹) and triflumuron (Certero 480 SC - 0,048 g a.i. L⁻¹), on *Trichogramma atopovirilia* in their immature and adult stages. This work was composed of two bioassays. In the first one, eggs of *Anagasta kuehniella* (Zeller) (Lepidoptera: Pyralidae) were exposed to parasitism of *T. atopovirilia* for 24 hours when the parasitoids found in the period of egg-larva, pre-pupae and pupae were treated with insecticide through the application via a Potter tower. The effects of insecticides on emergence, parasitism capacity and sex ratio of F₁ and F₂ generations were evaluated. To perform the second bioassay, eggs of *A. kuehniella* were treated with insecticides and offered 24h, 48h and 96h after application, to the parasitoids. The direct effects of these products on the parasitism capacity and longevity of females of the maternal generation were evaluated, as well its sub lethal effects on emergence, sex ratio and capacity of parasitism of the F₁ and F₂ generations. Bioassays were maintained at 24±2°C, RH 70±10% and photophase of 14 hours. In tests with insects in immature stages, imidacloprid/β-cyfluthrin, novaluron and triflumuron were innocuous (class 1) to *T. atopovirilia*. Spinosad was moderately harmful (class 2), chlorpyrifos and chlorfenapyr were harmful to the parasitoid, requiring further studies in greenhouse and field prove whether or not their toxicity. In tests with adults Chlorfenapyr, spinosad and chlorpyrifos were harmful to *T. atopovirilia*; imidacloprid was moderately harmful and novaluron was slightly harmful to the parasitoid. Triflumuron was slightly harmful, may be recommended in management programs integrated Pest to the species.

Keywords: Agricultural entomology. Pesticides. Parasitoids. Biological control.

Figura 13 Modelo de resumo na língua estrangeira

3.1.12 Lista de ilustrações

Listagem de gráficos, quadros, fórmulas, figuras, desenhos, gravuras, mapas, fotografias, na mesma ordem em que são citadas no texto, com cada ilustração designada por seu número, seu nome específico e a indicação da página onde está localizada.

Constando no texto diferentes ilustrações, mas em número inferior a cinco de cada uma, a lista será única, com itens distintos dispostos em ordem alfabética (Figura 14).

Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (Figura 15).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Respostas da população com problemas visuais.....	4
Figura 2	Mecanismo de equilíbrio do corpo na posição em pé.....	6
Figura 3	Postura padrão usuário X tela.....	14
Gráfico 1	Dados apurados do usuário padrão referente a iluminação ótica.....	10
Gráfico 2	Frequencia de idades na classe de usuário x.....	45
Gráfico 3	Usuários de áreas de multiusuários e de áreas individualizadas.....	67
Quadro 1	Classes de usuários com dores lombares.....	25
Quadro 2	Idade da população X usuário padrão.....	73
Quadro 3	Decomposição do usuário padrão.....	74
Quadro 4	Interação do usuário padrão com a área de trabalho.....	83

Figura 14 Modelo de lista de ilustrações

Fonte: Adaptado de França e Vasconcelos (2007)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Estrutura química das antocianinas.....	21
Figura 2	Esquema proposto para o escurecimento enzimático da casca de lichias após a colheita.....	27
Figura 3	Mecanismos de ação enzimática da polifenoloxidase (PPO).....	28
Figura 4	Valores de perda de massa de lichias submetidas aos diferentes tratamentos C – controle, F – filme, FP – filme perfurado e FM – fécula de mandioca, durante seis dias de armazenamento à temperatura ambiente.....	37
Figura 5	Valores do escurecimento visual da casca de lichias submetidas aos diferentes tratamentos C – controle, F – filme, FP – filme perfurado e FM – fécula de mandioca, durante seis dias de armazenamento, à temperatura ambiente.....	61
Figura 6	Aparência de lichias submetidas aos tratamentos C- controle; F - filme, FP- filme perfurado; FM - fécula de mandioca, durante o armazenamento à temperatura ambiente.....	63

Figura 15 Modelo de lista própria para cada tipo de ilustração

Fonte: Adaptado de Lima (2009)

3.1.13 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

As listas de abreviaturas e siglas serão apresentadas em ordem alfabética, seguidas das palavras ou expressões correspondentes, grafadas por extenso.

A lista de símbolos será elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado. Deve-se elaborar uma lista para cada um desses itens separadamente (Figuras 16, 17 e 18).

LISTA DE ABREVIATURAS	
ago.	Agosto
art.	Artigo
cap.	Capítulo
cf.	confira, confirme
ob. cit.	obra citada
res.	Resolução
vol.	Volume
Zn	Zinco

Figura 16 Modelo de lista de abreviaturas

LISTA DE SIGLAS	
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANA	Agência Nacional de Águas
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IME	Instituto Militar de Engenharia
OMS	Organização Mundial da Saúde
UNISIT	Word Science Information System

Figura 17 Modelo de lista de siglas

LISTA DE SÍMBOLOS	
$F(x,y,z)$	Função das variáveis independentes x , y e z
h	Hora ou unidade de tempo; também altura da barbatana caudal do peixe
ha	Hectare (100m*100m)
Hg	Utilizado como unidade de pressão parcial em “mmHg de oxigênio”
M	Número de pixels dos segmentos a concatenar
$O(n)$	Ordem de um algoritmo
\mathbf{X}	Vetor aleatório
X_t	Série temporal
\tilde{X}_t	Variável aleatória

Figura 18 Modelo de lista de símbolos

3.1.14 Sumário

O sumário compreende a enumeração dos capítulos, das divisões, das seções e de outras partes que compõem o trabalho, na mesma ordem e conteúdo com que aparece no texto, seguida de sua paginação. Será empregada a numeração progressiva, limitada até a seção quinária, conforme a NRB 6027

(ABNT, 2003).

O sumário é o último elemento pré-textual. Capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimento, epígrafe, lista de figuras, lista de tabelas, lista de abreviaturas, siglas, símbolos, resumo em língua vernácula, resumo em língua estrangeira, etc. não constam no sumário.

Os elementos pós-textuais, como referências, glossário, apêndice, anexos e índice constarão no sumário, sem numeração sequencial.

A apresentação do sumário consiste em:

- a) o termo sumário centralizado em letras maiúsculas, em fonte 11 e em negrito ;
- b) todo os títulos e subtítulos serão alinhados à margem esquerda observando a margem do título ou subtítulo mais extenso;
- c) os títulos no sumário serão grafados da mesma forma utilizada no texto, observando-se letras maiúsculas, minúsculas, itálico e negrito;
- d) os títulos e os subtítulos (se houver), quando extensos e ultrapassarem uma linha, serão alinhados pela margem do início do título da primeira linha.

A seguir, nas Figuras 19, 20, 21 e 22, são apresentados modelos de sumários.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	Aldicarbe no solo.....	16
2.2	Retenção de pesticidas no solo.....	17
2.2.1	Fatores que afetam a sorção dos pesticidas no solo.....	17
2.2.2	Estimativa da sorção dos pesticidas no solo.....	17
2.3	Movimento de pesticidas no solo.....	20
2.3.1	Comportamento da curva de ebulição com a interação soluto-solo.....	21
2.3.2	Solução analítica da equação da equação do transporte de pesticidas....	23
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	25
3.1	Caracterização do experimento.....	25
3.2	Coleta e preparo das amostras do solo.....	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
4.1	Análise química e física das amostras do solo.....	28
4.2	Sorção de sulfona de aldicarbe.....	29
5	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS.....	33
	APÊNDICE.....	40
	ANEXOS.....	42

Figura 19 Modelo de sumário em formato padrão

SUMÁRIO

	CAPÍTULO 1 Introdução geral.....	10
1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3	CONSIDERAÇÕES GERAIS*	25
	REFERÊNCIAS	27
	CAPÍTULO 2 Retenção de água pelo latossolo roxo.....	32
1	INTRODUÇÃO	35
2	INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA SOBRE A RETENÇÃO DE ÁGUA	38
2.1	Modelos matemáticos para ajuste da curva característica	40
3	MATERIAL E MÉTODOS	44
3.1	Funil de placa porosa	45
3.2	Extratores de Richards	48
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	50
5	CONCLUSÃO	52
	REFERÊNCIAS	59
	CAPÍTULO 3 Difusidade hidráulica do latossolo roxo.....	60
1	INTRODUÇÃO	63
2	MÉTODOS E ANÁLISE DE SOLO	65
2.1	Método de Bruce e Klute	68
2.2	Modelos matemáticos de ajuste	71
3	MATERIAL E MÉTODOS	75
3.1	Modelos matemáticos de ajuste	78
3.2	Infiltração horizontal	80
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	83
5	CONCLUSÃO	87
	REFERÊNCIAS	89
	APÊNDICE	136
	ANEXOS	142

* Pode-se usar, também, Conclusão

Figura 20 Modelo de sumário em formato de capítulos

SUMÁRIO

	PRIMEIRA PARTE	
1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS	20
	SEGUNDA PARTE – ARTIGO(S)*	22
	ARTIGO 1 Título do artigo: subtítulo (se houver)	23
1	INTRODUÇÃO	25
2	REFERENCIAL TEÓRICO	28
3	MATERIAL E MÉTODOS	30
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
5	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE	44
	ANEXOS	45
	ARTIGO 2 Título do artigo: subtítulo (se houver)	50
1	INTRODUÇÃO	53
2	REFERENCIAL TEÓRICO	55
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS	63
	APÊNDICE	65
	ANEXOS	70

* Sem identificação de periódico com as normas NBR 6022 da ABNT

Figura 21 Modelo de sumário em formato de artigo

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE		
1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3	CONCLUSÃO.....	15
	REFERÊNCIAS.....	20
SEGUNDA PARTE – ARTIGO(S)*		
	ARTIGO 1 Título do artigo.....	23
	ARTIGO 2 Título do artigo.....	40
	ARTIGO 3 Título do artigo.....	58
	ARTIGO 4 Título do artigo.....	63

* Com identificação do periódico a que foi submetido e/ou aceito com as normas da revista científica

Figura 22 Modelo de sumário em formato de artigo conforme periódico

4 ELEMENTOS TEXTUAIS

Trata-se da apresentação e do desenvolvimento do trabalho, propriamente ditos. Podem ser divididos em capítulos e seções ou somente em capítulos ou artigos. Geralmente, consiste das seguintes divisões principais: Introdução, Referencial teórico, Material e métodos, Resultados e discussão e Conclusão.

4.1 Introdução

Na introdução, o assunto é apresentado como um todo, sem detalhamento. Trata-se de um texto explicativo, no qual o autor apresenta a justificativa do trabalho, ou seja, os fatos que levaram à execução do mesmo, os objetivos e os seus principais tópicos, sem subdividi-los. Segue a seguinte orientação:

- a) definir claramente o assunto;
- b) indicar a finalidade e os objetivos do trabalho;
- c) referir-se aos tópicos principais do texto, fornecendo o roteiro ou a ordem de apresentação dos mesmos;
- d) evitar citações bibliográficas, embora possam ser utilizadas exclusivamente para dar suporte a definições e relatos históricos;
- e) para a dissertação ou tese redigida em capítulos, haverá, para cada um deles, uma introdução específica, além da introdução geral;
- f) para a dissertação ou tese redigida em formato alternativo de artigo, deverá constar de uma introdução geral e os artigos serão regidos pelas normas da revista;
- g) a introdução, como primeira seção do texto, corresponderá, dentro

da numeração progressiva, ao número 1 (um) e é a partir da introdução que a paginação do trabalho passa a constar na parte superior da página à direita;

- h) não usar figuras, quadros e tabelas e outras ilustrações na introdução.

4.2 Desenvolvimento

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Tem por objetivo desenvolver a ideia principal, analisando-a, ressaltando os pormenores mais importantes, discutindo hipóteses divergentes, expondo a própria hipótese e demonstrando-a. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

No desenvolvimento apresenta-se o referencial teórico, material e métodos, resultados e discussão.

4.2.1 Referencial teórico

Relata os fatos existentes na literatura, que dão suporte ao tratamento do assunto, e possibilita identificar as possíveis relações entre o problema e o conhecimento existente. Para a sua elaboração, são necessários amplo conhecimento dos fatos pertinentes, visão clara do problema e articulação lógica entre os conhecimentos utilizados e citados.

Para a elaboração do referencial teórico é importante:

- a) fazer referência a trabalhos anteriormente publicados, situando a evolução cronológica do assunto;
- b) limitar-se às contribuições mais importantes diretamente ligadas ao

assunto, lembrando-se que serão analisadas e discutidas em resultados e discussão;

- c) lembrar que os nomes dos autores de todas as contribuições citadas no texto ou em notas deverão, obrigatoriamente, constar nas referências;

4.2.2 Material e métodos

Incluem-se nesta parte os materiais, as técnicas e os métodos utilizados para conduzir o trabalho, descritos de maneira detalhada e suficiente para tornar possível a repetição do experimento por outros pesquisadores, com a mesma precisão.

Métodos inéditos desenvolvidos pelo autor devem ser justificados, apresentando suas vantagens em relação a outros. As técnicas e métodos já conhecidos devem ser apenas citados, sem necessidade de descrição.

Técnicas e equipamentos novos devem ser descritos com detalhes e ilustrados, se possível com fotografias.

4.2.3 Resultados e discussão

Visa comunicar os resultados da pesquisa e a análise dos mesmos, oferecendo subsídios para a conclusão.

Os dados utilizados na análise estatística devem figurar no texto ou ser apresentados em anexo, caso sejam em grande número.

A análise dos dados, sua interpretação e discussão podem figurar conjugados (Resultados e Discussão) ou separados; os resultados devem ser agrupados e ordenados convenientemente, acompanhados de tabelas e figuras.

A discussão dos resultados deve possibilitar a ligação entre novas

descobertas e os conhecimentos anteriormente levantados no referencial teórico, destacando a maneira como as hipóteses apresentadas foram comprovadas ou não, além das concordâncias e divergências da teoria. O autor deve destacar fatos novos ou excepcionais e evitar simples comparações entre resultados obtidos e outros relatados na literatura.

4.3 Considerações finais

O autor manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance dos mesmos, podendo fazer sugestões para trabalhos futuros.

4.4 Conclusão

Síntese final do trabalho, a conclusão constitui-se de uma resposta à hipótese enunciada na introdução ou ao problema de pesquisa investigado. Não se faz a inclusão de dados novos nesse capítulo, podendo-se fazer sugestões para trabalhos futuros.

5 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais são aqueles que complementam o trabalho acadêmico, auxiliando no seu entendimento, de acordo com padrões pré-estabelecidos pelas normas da ABNT.

5.1 Referências

Referência é um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento que permite sua identificação individual, seguindo normas vigentes, permitindo, dessa forma, que as informações contidas no texto possam ser efetivamente comprovadas, quando necessário.

Esses elementos devem ser apresentados em sequência padronizada e são extraídos do documento que estiver sendo referenciado. Para a elaboração das referências é necessária a identificação dos elementos essenciais, que são informações indispensáveis à identificação do documento. Estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo. Se necessário, também é possível utilizar elementos complementares para melhor identificação da obra.

As referências podem ser dispostas:

- a) no rodapé;
- b) no final do texto ou do capítulo;
- c) em lista de referências;
- d) antecedendo resumos, resenhas e resenhas (listas).

A lista de referências tem a finalidade de apresentar ao leitor as obras e os autores que serviram de base para a elaboração do trabalho. As referências oferecem uma ideia geral de toda a documentação consultada e, ainda, oferece a possibilidade de aprofundamento do tema mediante consulta às fontes originais.

Relacionam-se as referências em lista própria. São apresentadas no final do trabalho, em ordem alfabética, com entrada única (sobrenome de autor, entidade autora e título, em letras maiúsculas) e a alfabetação deverá ser de acordo com a NBR 6033 (ABNT, 1989). Em caso de trabalhos em formato de capítulos e artigos, deverá constar lista própria no final dos mesmos. Aparece sob o título de Referências, em maiúsculo, centralizado, negrito. As referências são alinhadas à margem esquerda do texto, digitadas com espaço simples entre as linhas e separadas entre si, por espaço duplo.

A pontuação segue padrões internacionais e deve ser uniforme. Usa-se o recurso tipográfico negrito para destaque dos dados, de acordo com cada tipo de material usado. Para entrada de autores, o sobrenome deverá ser todo em letras maiúsculas, seguido das iniciais dos sobrenomes abreviados. Deverá constar espaço entre as iniciais de sobrenomes, volume, número, e páginas. Para a elaboração das referências, consultar a NBR 6023 (ABNT, 2002). As dissertações e teses em formato de artigos encaminhados e ou aceitos para publicação poderão manter as referências elaboradas conforme as normas do periódico científico.

5.2 Glossário

De acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2005), glossário é a “relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.” É o conjunto de termos (nomes) em que cada qual possui o seu próprio significado (descrição).

As palavras do glossário são ordenadas alfabeticamente e o termo glossário é centralizado, em letras maiúsculas conforme as demais seções primárias.

5.3 Apêndice(s) e anexo(s)

São documentos ou textos utilizados para complementar e/ou comprovar a argumentação do trabalho. Não são incluídas no texto para não prejudicar a sequência lógica da leitura. Diferem apenas quanto à autoria: o apêndice é elaborado pelo autor enquanto o anexo é de autoria diferente.

Segundo França e Vasconcelos (2007), “tanto o apêndice quanto o anexo são identificados por letras maiúsculas sequenciais, travessão e seguidos de seus respectivos títulos.”

Exemplos:

APÊNDICE A - Modelo de projeto

ANEXO A - Questionário

No texto, os apêndices e os anexos aparecem seguidos da letra de ordem, exemplo APÊNDICE A, APÊNDICE B, ANEXO A, ANEXO B, sendo apresentados entre parênteses quando vierem no final da frase, exemplo (APÊNDICE A).

Na identificação de apêndices e anexos, se as 26 letras do alfabeto tiverem sido utilizadas, podem-se usar letras maiúsculas dobradas.

Exemplos:

ANEXO AA – Termo de consentimento da pesquisa.

ANEXO AB – Carta de apresentação da pesquisa.

6 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

Neste capítulo, estabelecem-se e padronizam-se as normas aplicáveis à formatação física de trabalhos de monografias, dissertações e teses, de acordo com as especificações recomendadas pela NBR 14724 (ABNT, 2005). As especificações são as seguintes.

6.1 Formato

Os trabalhos devem ser digitados em papel formato carta (21,59 x 27,94 cm), no tamanho 11 para texto e tamanho 10 para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e das tabelas, na fonte Times New Roman.

6.2 Margem

Margem superior e inferior 2,5 cm, esquerda 4,5 cm e direita 3,5 cm.

6.3 Espacejamento e parágrafo

Todo texto deverá ser digitado em espaço de 1,5 entre linhas, com letras tamanho 11, incluindo títulos de capítulos e seções (Quadro 2).

Citações longas, notas de rodapé, referências, legendas de ilustrações e tabelas e ficha catalográfica serão digitados em espaço simples.

Os títulos dos capítulos e seções serão digitados alinhados à esquerda, obedecendo à numeração progressiva e separados por um espaço de caractere.

Entre os títulos de capítulos, seções e subseções e seu texto e entre o texto que o antecede, usar espaço duplo. (Quadro 2). Segundo a NBR 14724

(ABNT, 2005), o projeto gráfico é de responsabilidade do autor. Utilizar o parágrafo recuado a 1,25 cm da margem esquerda, sem espaços entre parágrafos.

Espaço 1,5	Espaço simples	Espaço 1,5 em seguida enter	Dois espaços simples
Em todo o texto corrido.	Citações de mais de 3 linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e tabelas, ficha catalográfica, nota descritiva e resumos.	Para separar os títulos das seções e o texto. Para separar os títulos das subseções e o texto que os precede e que sucede.	Para separar uma referência de outra na lista de referência ao final do trabalho.

Quadro 2 Espacejamento entre linhas

6.4 Numeração progressiva

A numeração progressiva das seções de um documento tem por objetivo evidenciar o desenvolvimento claro e coerente do texto apresentando uma estrutura hierárquica. As seções e subseções são utilizadas para expor o texto numa sequência lógica, relacionando a matéria com sua localização.

6.4.1 O indicativo numérico

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Não utilizar hífen, ponto ou dois-pontos para separar o indicativo numérico de seu título. O título da seção primária é digitado em letras maiúsculas, em negrito e inicia-se sempre, na parte superior esquerda da página. As subseções são digitadas apenas com o início do título em maiúsculo e também em negrito, para diferenciar-se da seção primária (Quadro 3).

Indicativo Numérico - Divisão das Seções	
1	SEÇÃO PRIMÁRIA
1.1	
1.2	Seções secundárias
1.3	
1.3.1	
1.3.2	Seções terciárias
1.3.3	
1.3.3.1	
1.3.3.2	Seções quartenárias
1.3.3.3	
1.3.3.3.1	
1.3.3.3.2	Seções quinárias
1.3.3.3.3	

Quadro 3 Divisão das seções

6.4.2 Títulos sem indicativo numérico

Os títulos das páginas de errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – serão apresentados em maiúsculo, centralizados e em negrito.

6.4.3 Elementos sem título e sem indicativo numérico

A folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe fazem parte desses elementos.

6.4.4 Recomendações da NBR 6024:2003

Para melhor organização e compreensão do texto acadêmico, é necessário utilizar a numeração progressiva, segundo a NBR 6024 (ABNT, 2003).

Segue abaixo, alguns tópicos importantes para a ordenação dos trabalhos.

- a) não subdividir excessivamente o texto, ou seja, não ultrapassar a seção quinária;
- b) utilizar sempre algarismos arábicos;
- c) o indicativo numérico é alinhado na margem esquerda e precede o título de cada seção;
- d) não se usa pontuação, nem sinais para separar o indicativo de seção de seu título;
- e) os títulos das seções serão destacados gradativamente, utilizando-se os recursos de negrito e maiúsculo;
- f) todas as seções devem conter um texto relacionado com elas, ou seja, não é permitido título seguido de subtítulo, sem conter algum comentário ou explicação (Quadro 4);
- g) quanto às alíneas, o texto de cada seção pode incluir vários parágrafos e o autor pode utilizar alíneas, designadas por letras minúsculas seguidas de parênteses, para relacionar itens de conteúdo pouco extenso;
- h) quanto às subalíneas, se necessário, utilizam-se como subdivisão das alíneas. As frases das subalíneas se iniciam por letra minúscula e são pontuadas com vírgula. A última subalínea da última alínea

recebe ponto. O texto das subalíneas é alinhado pela primeira letra, da primeira linha, do seu próprio texto (Quadro 4).

Exemplo da letra f	Exemplo da letra h
1 INTRODUÇÃO Aaabbcccccccccccccccccc	a) alínea;
1.1 Agentes poluidores Aaabbcccccccccccccccccc	b) alínea;
1.2 Agentes poluidores atmosféricos Aaabbcccccccccccccccccc	c) alínea; - subalínea,
1.3 Agentes poluidores aquáticos Aaabbcccccccccccccccccc	- subalínea, d) alínea; - subalínea - subalínea.

Quadro 4 Exemplo de títulos e alíneas

6.5 Paginação

É a identificação individual das páginas. Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, são contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual (Introdução), em algarismos arábicos (1, 2, 3...), no canto superior direito da folha. Os elementos pós-textuais seguem a paginação contínua do trabalho.

6.6 Citações

Segundo a NBR 10520 (ABNT, 2005), citação é a informação extraída de outra publicação, com a finalidade de ilustrar, esclarecer, comparar ou confirmar as ideias do autor.

A ABNT apresenta várias formas de citação e maneiras de mencioná-las.

As citações podem estar localizadas no texto ou no rodapé, podem ser curtas (até três linhas), longas (mais de três linhas), diretas (cópia fiel do autor consultado) ou indiretas (texto baseado na ideia do autor consultado).

Qualquer que seja o tipo de citação, é obrigatório apresentar a referência

completa da fonte na lista de referências, ao final do trabalho. Para normas de citação, consultar NBR 10520 (ABNT, 2005). As dissertações e teses em formato de artigo científico terão suas citações elaboradas conforme as normas da revista.

6.7 Notas de rodapé

Segundo a NBR 10520 (ABNT, 2005, p. 2), notas de rodapé são “indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor.”

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos ou tecer considerações, que não devam ser incluídas no texto, para não interromper a sequência lógica da leitura. Devem ser reduzidas ao mínimo e situar-se em local tão próximo quanto possível do texto.

Para se fazer a chamada das notas de rodapé utilizam-se algarismos arábicos, na entrelinha superior, sem parênteses, após a pontuação da frase, quando for o caso, usando-se numeração consecutiva para cada capítulo ou parte. Quando as notas forem em número reduzido, pode-se adotar uma sequência numérica única para todo o texto.

- a) a numeração das notas é sempre em ordem crescente;
- b) o indicativo numérico é separado do texto da nota por um espaço;
- c) no texto, o número figura após o sinal de pontuação que encerra uma citação direta, ou após o termo a que se refere;
- d) digitadas dentro das margens, separadas do texto por um espaço simples e por um filete de 3 cm a partir da margem esquerda (automático pelo editor de texto do computador);

- e) digitadas em espaço simples, com letra tamanho 10, fonte Times New Roman para dar maior destaque.

6.7.1 Tipos de notas de rodapé

Há dois tipos de notas de rodapé: notas de referência e notas explicativas.

6.7.1.1 Notas de referência

Indicam as fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra, nas quais o assunto foi abordado, permitindo comprovação ou ampliação de conhecimento do leitor. A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

Exemplo: _____

1 FREUD, S., 1996, p. 615-645.

2 FARIA, J. E. **Direitos humanos**. São Paulo: Malheiros, 1994.

6.7.1.2 Notas explicativas

Usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto. Devem ser feitas em algarismos arábicos, com numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.

No texto:

[...] considerando-se o primeiro do registro econômico na Metapsicologia.¹

No rodapé

¹ Termo criado por Freud para designar a psicologia por ele fundada, em sua dimensão mais teórica.

6.8 Equações e fórmulas

De acordo com Houaiss (2009), equações e fórmulas possuem as seguintes definições:

- a) equação é igualdade entre duas expressões matemáticas que se verifica para determinados valores das variáveis;
- b) fórmula é expressão concisa e rigorosa, constituída em geral de símbolos, que resume um certo número de dados.

No texto, elas devem ser destacadas para facilitar a leitura. Segundo a necessidade, de acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2005), elas podem ser “numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, usa-se uma entrelinha maior, que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).”

Exemplo:

$$f(x) = 2x + \frac{x-7}{x^2 + 4} \quad (1)$$

$$\frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$

6.9 Ilustrações

São consideradas ilustrações (gravuras, fotografias, mapas, desenhos, lâminas, plantas, organogramas, fluxogramas, gráficos, quadros e outros) imagens que completam visualmente o texto e têm a finalidade de explicar, elucidar ou simplificar o seu entendimento (Figura 23).

As ilustrações não recebem nenhum tipo de moldura e em caso de ilustrações fotográficas poderão ser substituídas por cópias reprográficas

coloridas ou em preto e branco, desde que ofereçam qualidade e suficiente riqueza de detalhes. Todas as ilustrações são numeradas sequencialmente conforme o seu tipo.

As ilustrações recebem sua identificação na parte inferior, precedida da palavra designativa do seu tipo, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos. O respectivo título e/ou legenda explicativa serão breves e claros, dispensando consulta ao texto. A legenda e a fonte serão grafados em letra tamanho 10, com espaço simples entre linhas. O título quando extenso e ultrapassar uma linha, será alinhado pela margem do início do título da primeira linha. Somente quando os dados procederem de outra fonte, mencioná-la abaixo das figuras, constando ao final do trabalho, na lista de referências a sua correspondente. Se os dados são criados pelo próprio autor, nada deverá ser mencionado. (Figura 23). Não usar ponto final após título.

No caso de ilustração que ocupar mais de uma página deverá incluir a palavra "...continua..." entre parênteses no final do título da figura. Para efeito nesse manual exemplificar-se-a o gráfico, o quadro e a tabela.

Exemplos:

Na Figura 41, observa-se a circulação diária de usuários na Biblioteca da UFLA.

Ou

No ano de 2009, circularam na Biblioteca aproximadamente três mil usuários por dia (Figura, 41).



Figura 23 Modelo de ilustração
Fonte Lima (2009)

6.10 Gráficos

São representações gráficas de dados estatísticos, normalmente constantes de uma tabela, devendo ser auto-explicativa, evitando a consulta ao texto ou mesmo à tabela originária.

O objetivo do gráfico é passar para o leitor uma visão clara do comportamento do fenômeno em estudo, já que os gráficos transmitem informação mais imediata do que uma tabela comum, em que a supremacia de determinadas grandezas não aparece com tanta nitidez como num gráfico. A representação gráfica de um fenômeno deve obedecer a certos requisitos fundamentais para serem realmente úteis:

- a) escala: é a representação ordenada dos valores no sistema de coordenadas cartesianas;
- b) legenda: é a explicação/descrição do que foi convencionado para a

elaboração do gráfico;

- c) não repetir os dados já apresentados em quadros e tabelas;
- d) simplicidade: o gráfico deve ser destituído de detalhes de importância secundária, evitando-se, também, traços desnecessários que possam levar o observador a uma interpretação equivocada do fenômeno. Ele deve passar ao leitor uma informação objetiva e imediata;
- e) clareza: o gráfico deve possibilitar uma correta interpretação dos valores representativos do fenômeno em estudo;
- f) veracidade: o gráfico deve ser a verdadeira expressão do fenômeno em estudo.

São características indispensáveis nos gráficos:

- a) deve ter título (o mais completo possível) e escala, para ser interpretado sem necessidade de esclarecimentos adicionais no texto;
- b) no eixo das abscissas, a escala cresce da esquerda para direita e é escrita embaixo do eixo;
- c) no eixo das ordenadas, a escala cresce de baixo para cima e é escrita à esquerda do eixo;
- d) podem-se utilizar setas para indicar a orientação dos eixos;
- e) as variáveis representadas em cada eixo devem ser identificadas. Para as ordenadas escreve-se o nome da variável na extremidade do eixo. E para as abscissas escreve-se embaixo da escala;
- f) a escala deve ser iniciada em zero; caso a escala seja muito elevada, pode ser feita uma interrupção no eixo. Esta recomendação não se aplica à variável data;
- g) o sistema de eixos e linhas auxiliares deve ser grafado com traço

- mais claro;
- h) para facilitar leituras de valores da variável podem-se utilizar linhas auxiliares;
 - i) deve-se manter uma proporcionalidade entre o comprimento do eixo das ordenadas (altura do gráfico) de, no mínimo, de 60% do comprimento da abscissa.

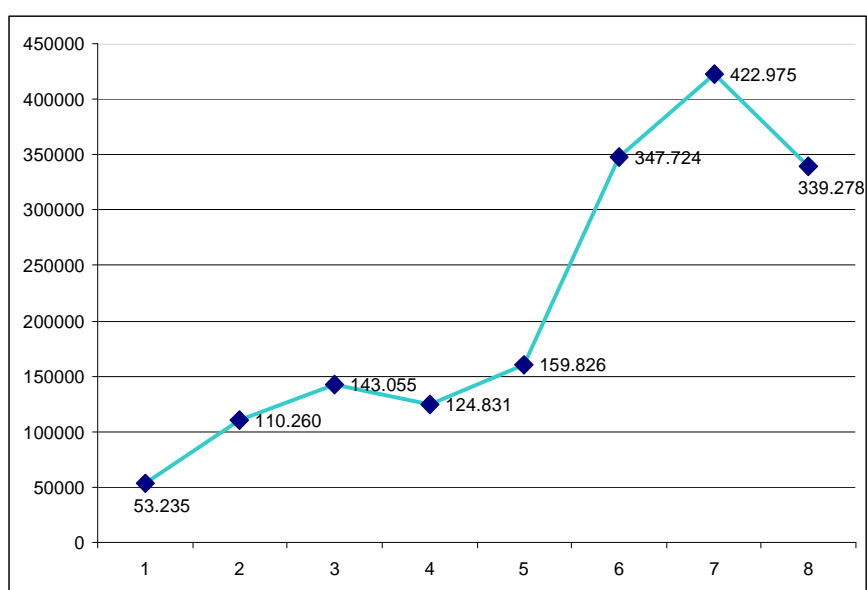


Gráfico 1 Utilização das bases referenciais do Portal de Periódicos da CAPES na UFPA - 2001 a 2008

Figura 24 Modelo de gráfico

6.11 Quadros

Os quadros apresentam, predominantemente, palavras dispostas em linhas e colunas, com ou sem indicação de dados numéricos. Os dados dispostos nos quadros vêm limitados por traços verticais em suas laterais e na separação de casas. Quanto às demais características, como título, legenda e fonte, seguem

a mesma orientação da Tabela.

Quadro 3 Mecanismos de polidez característicos dos diretivos argentinos.

Mecanismos de polidez		
Conteúdo proporcional	Estratégia de polidez positiva	Estratégia de polidez negativa
Elíptico	Marcadores de identidade de grupo	Indiretas convencionais perguntas evasivas minimização da imposição
Ação própria	-	Indiretas convencionais impersonalização de falante/ouvinte
Sinceridade	-	Indiretas convencionais impersonalização de falante/ouvinte
	-	Indiretas convencionais perguntas e evasivas

Figura 25 Modelo de quadro

Fonte: Adaptado de França e Vasconcelos (2007)

6.12 Tabelas

Tabela é uma ilustração específica que deve ser utilizada com parcimônia. Ela fornece muita informação em pouco espaço e deve ser utilizada desde que o autor considere que os dados estatísticos ganharão maior visibilidade se organizados em linhas e colunas. A representação da tabela não é fechada lateralmente, sem delimitar traços verticais externos e sem linhas horizontais separando os dados. O título da tabela deve figurar na parte superior da mesma, precedido da palavra "Tabela" e da numeração em algarismo arábico, e ser autoexplicativo indicando onde e quando o fato foi estudado. A borda superior e a inferior podem conter um traço duplo ou destacado. Pode-se fazer uso de notas e chamadas colocadas no rodapé da tabela, quando a matéria contida na mesma exigir esclarecimentos.

Tabelas que ocupem menos que meia página podem dividi-la com o texto, mas separadas deste, acima ou abaixo, por dois espaços. Neste caso, a

tabela deve localizar-se na metade superior ou inferior da página. Quando a tabela precisa ser dividida em mais páginas, o cabeçalho deve ser repetido em todas as páginas, com o título apresentado apenas na primeira página. Nas demais, no topo da página seguinte, o título conterá apenas “Tabela 5, continua” ou “Tabela 5, conclusão” dependendo do caso. Nota-se que o título não é repetido integralmente na continuação e um espaço deve ser deixado antes da continuação do corpo da tabela. Quando uma tabela ocupar mais páginas, as notas deverão ser colocadas na última página e não será delimitada na parte inferior. De acordo com França e Vasconcellos (2007), na construção de tabelas, usam-se os seguintes traços:

- a) dois traços duplos horizontais, limitando a tabela, o primeiro para separar o topo e o segundo para separar o rodapé;
- b) traço simples vertical, separando a coluna indicadora das demais e estas entre si; no corpo de tabelas evitam-se traços verticais para separar as colunas;
- c) traços simples horizontais para separar o cabeçalho;
- d) no caso de ser necessário deslocar parte do cabeçalho, ou parte dos dados numéricos, usar um ou mais traços verticais paralelos;
- e) no caso de uma linha representar uma soma ou total, deverá ser destacada tipograficamente;
- f) as frações são escritas em números decimais, a não ser que se tratem de medidas comumente usadas em frações ordinárias.

No texto, a referência se fará pela indicação Tabela, acompanhada do número de ordem na forma direta ou entre parênteses no final da frase.

Exemplo: Tabela 2 ou (Tabela 2).

Para as tabelas apresentadas em anexo, acrescentar essa informação.

Exemplo: (Tabela 20, ANEXO A) Não se usa abreviar a palavra tabela.

Exemplo: Tabelas 4 e 5

Uma tabela deve apresentar os dados de modo resumido e seguro oferecendo uma visão geral do comportamento do fenômeno (Figura 26).

Tabela 2 Produção e distribuição regional das fábricas em operação – Brasil - 1980.

REGIÃO	PRODUÇÃO	
	Toneladas	%
TOTAL	25 347 202	100,00
Norte	303 034	1,19
Nordeste	3 403 709	13,42
Sudeste	17 101 891	67,47
Sul	2 887 727	11,38
Centro-oeste	1 759 801	6,64

Figura 26 Modelo de tabela

Fonte: Adaptada de França e Vasconcellos (2007)

Uma tabela é constituída dos seguintes elementos:

- a) título - é a indicação que precede a tabela e contém a identificação de três fatores do fenômeno:
 - a época à qual se refere,
 - o local onde ocorreu o evento,
 - o fenômeno que é descrito,
- b) cabeçalho - é a parte superior da tabela, que especifica o conteúdo das colunas;

- c) corpo da tabela - é o espaço que contém as informações sobre o fenômeno observado;
- d) fonte - é a indicação da entidade responsável pelo levantamento dos dados.

7 REVISÃO DE PORTUGUÊS, INGLÊS, REFERÊNCIAS

A revisão de português de todo o texto e das referências e citações é obrigatória, e somente poderá ser feita por professores e bibliotecários cadastrados na PRPG. Será exigida a apresentação de uma declaração dos revisores, na qual constarão o título da dissertação ou tese e o nome do seu autor, com data posterior à da defesa.

No caso de dissertações ou teses redigidas em inglês, todo o texto deverá ser submetido à revisão de inglês e deverá constar, para cada abstract, um resumo (em português), que deverá passar, obrigatoriamente por revisão de português. Mesmo que o trabalho seja redigido em língua inglesa, as páginas pré-textuais deverão ser redigidas em português e, na página de aprovação, o título original em inglês será acompanhado da sua tradução para o português, colocada entre parênteses, como no exemplo a seguir:

Organic chemistry (Química orgânica)

Para conhecimento dos trâmites finais pós defesa das dissertações e teses, consultar o ANEXO C.

8 OUTRO FORMATO

Na Universidade Federal de Lavras, a organização das dissertações e teses pode ser feita em formato clássico (padrão), com o documento em bloco único, em capítulos e também em formato de artigo para publicação em revistas científicas.

Os artigos científicos podem ser:

- a) originais - que apresentam novas ideias e opiniões acerca de questões atuais;
- b) revisão - que reúne as principais ideias e fatos de determinado assunto publicado e estabelece relações entre eles;
- c) relatos de casos, experiências ou pesquisa - apresentam os dados coletados, seu desenvolvimento e a avaliação dos resultados;
- d) resenhas - apresentam um resumo crítico de uma obra, destacando as principais ideias do autor.

8.1 Formato de artigo

Dependendo da área do conhecimento, a critério do orientador, com aprovação do Programa de Pós-Graduação, o formato de artigo para dissertações e teses terá a sua estrutura na forma global similar ao do formato padrão, porém, contendo os artigos internos cujos textos e elementos estão prontos para publicação ou já foram publicados em revistas científicas.

São três os casos para apresentação da dissertação ou tese em formato de artigo:

- a) artigo redigido conforme a norma para publicação periódica

científica NBR 6022 (ABNT, 2003). Esse formato segue o manual da UFLA de apresentação de teses e dissertações e será um artigo padrão que poderá atender, em qualquer momento, qualquer norma de revista científica. Esse formato não dispensa a correção de citações e referências obrigatória, pelos bibliotecários corretores credenciados na PRPG;

- b) artigo redigido conforme norma de revista a que foi submetido, seguindo as normas da própria revista, indicando, ao final de cada artigo, que é uma versão preliminar, considerando que o conselho editorial da revista poderá sugerir alterações para adequá-lo ao seu próprio estilo. Esse formato não dispensa a correção de citações e referências pelos bibliotecários corretores credenciados na PRPG na primeira parte e nos artigos a correção é facultativa;
- c) artigo apresentado na íntegra, conforme foi aceito e/ou publicado, nas normas da revista científica ao qual foi submetido. Esse formato também dispensa a correção de citações e referências pelos bibliotecários corretores credenciados na PRPG nos artigos mantendo a obrigatoriedade na primeira parte que consta a Introdução geral e Referencial teórico.

Se a opção do autor, conforme acordo com o orientador, for a apresentação no formato alternativo de artigo, é obrigatória a separação por partes, sendo a primeira parte referente ao resumo geral, à introdução geral contendo a descrição dos objetivos, o referencial teórico e uma síntese dos resultados. A segunda parte será composta de um artigo ou mais, a critério do autor e orientador, conforme esquema na Figura 27.

PRIMEIRA PARTE Introdução geral	Resumo geral 1 Introdução 2 Referencial teórico 3 Material e métodos – Metodologia (opcional) 4 Considerações gerais ou Conclusão Referências
SEGUNDA PARTE Artigos	Artigo 1 Norma NBR 6022:2003 ou Normas da Revista Científica (versão preliminar)
	Artigo 2 Norma NBR 6022:2003 ou Normas da Revista Científica (versão aceita e/ou publicada)

Figura 27 Modelo de estrutura de artigo

8.2.1.1 Apresentação inicial

A dissertação ou tese inicia-se com uma introdução geral da obra completa; é o assunto apresentado como um todo, considerando o corpo completo do conteúdo estudado, mas sem detalhamento. É o elemento explicativo do autor para o leitor. A introdução deve estabelecer o assunto, indicar os objetivos e a finalidade do trabalho, referir-se aos tópicos principais do texto, e indicar ao leitor o roteiro, organização geral, conteúdo dos capítulo(s) ou artigo(s) e ordem de exposição do conteúdo abordado.

Ao final de cada capítulo ou artigo é permitida a indicação de coautoria, registrando nos agradecimentos a participação de colaboradores no trabalho, podendo, inclusive, indicar explicitamente em qual(is) capítulo(s) artigo (s) houve a participação.

Ex.: “Agradeço a João da Gualberto Soares Silva, Professor Adjunto da UFLA, e Pedro dos Santos Magalhães Barbosa, pesquisador do IAPAR, pela colaboração na análise estatística e redação da parte descrita no segundo capítulo (ou no segundo artigo) do presente trabalho.”

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Conheça a ABNT.** Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6022. **Informação e documentação:** artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6023. **Informação e documentação:** referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6024. **Informação e documentação:** numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6027. **Informação e documentação:** sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6028. **Resumos.** Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6033. **Ordem alfabética.** Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10520. **Informação e documentação:** citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 14724. **Informação e documentação:** trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa.** São Paulo: Nova Fronteira, 1995.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELOS, A. C. de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. 255 p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p.

HUHNE, L. M. **Metodologia científica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

LIMA, R. R. Z. **Lichia: qualidade e controle do escurecimento**. 2009. 69 p. Dissertação (Mestrado em Agroquímica) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2009.

MAIA, J. B. **Seletividade de inseticidas, utilizados na cultura do milho (*Zea mays* L.), para *Trichogramma atopovirilia* Oatman & Platner, 1983 (Hymenoptera: Trichogrammatidae)**. 2009. 42 p. Dissertação (Mestrado em Entomologia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2009.

MONOGRAFIA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Monografia>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Química de São Carlos. **Manual simplificado de normas para elaboração de teses e dissertações**. São Carlos, 2008. 27 p. Disponível em: <http://www.iqsc.usp.br/sbi/pdf/Referencias_bibliograficas.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2009.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba, 2009. 114 p.

ANEXOS

ANEXO A – Exemplo de uma lista de referências

REFERÊNCIAS

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-.

BRASIL. Decreto-lei n. 2423, de 7 de abril de 1988. Estabelece critérios para pagamento de gratificação e vantagens pecuniárias aos titulares de cargos e empregos na administração federal direta e autárquicas e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, v. 126, n. 66, p. 6009, 8 abr. 1988. Seção 1.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. *Habeas-corpus* n.º 181.636-1 da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

BUENO, A. C. R. et al. Efeito do etrel e ácido-giberélico na germinação de sementes de alface (*Lactuca sativa* L.) cultivar Simpson. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 48., 2008, Maringá. **Anais...** Maringá: ABH, 2008. 1 CD-ROM.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Recomendações para o uso de corretivo e fertilizantes em Minas Gerais**: 4ª aproximação. Lavras, 1989. 176 p.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PROFESSORES DE ALEMÃO, 4., 1999, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABRAPA, 1999. 657 p.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE HEGEL, 11., 1976, Lisboa. **Idéia e matéria**: comunicações ao congresso de Hegel. Lisboa: Livros Horizonte, 1976. 96 p.

FLEURY, J. A. Análise a nível de empresa dos impactos da automação sobre a organização da produção de trabalho. In: SOARES, R. M. S. M. (Org.). **Gestão da empresa**. Brasília: IPEA/IPLAN, 1980. p. 149-159.

HEBERT, S. et al. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 830 p.

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta, 1998. 5 CD-ROM.

MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça. Construção – alvará de licença e alvará de autorização – distinção – poder de polícia da municipalidade. Apelação cível n.68.799. Posto CB Ltda. Versus Prefeito Municipal de Capim Branco. Relator: Oliveira Leite. Belo Horizonte, Acórdão de 22 de abr. 1986. **Jurisprudência Mineira**, Belo Horizonte, v. 94, p. 179-190, abr./jun. 1986.

MOURA, A. P.; CARVALHO, G. A.; RIGITANO, R. L. O. Toxicidade de inseticidas utilizados na cultura do tomateiro a *Trichogramma pretiosum*. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 40, n. 3, p. 203-210, mar. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pab/v40n3/a02v40n3.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2009.

NASCIMENTO, W. M.; CANTLIFFE, D. J.; HUBER, D. J. Endo- β -mannanase activity during lettuce seed germination at high temperature in response to ethylene. In: KANELIS, A. K.; CHANG, C.; KLEE, H.; BLEECKER, A. B.; PECH, J. C.; GRIERSON, D. (Ed.). **Biology and biotechnology of the plant hormone ethylene II**. Dordrecht: Kluwer, 1999a. p. 191-192.

NASCIMENTO, W. M.; CANTLIFFE, D. J.; HUBER, D. J. Lettuce seed germination and endo- β -mannanase activity at high temperature is stimulated by ethylene. **HortScience**, Alexandria, v. 34, p. 513, June 1999b.

OLIVEIRA, J. M. de. **Tolerância à dessecação em sementes de *leucaena leucocephala* durante a germinação**. 2009. 70 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2009.

PEREIRA, M. A. de S. **As relações interpessoais em flashes do cotidiano na instituição escola**. 2002. 56 f. Monografia (Especialização em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2002.

POSTHARVEST food losses in developing countries. Washington: National Academy of Sciences, 1978. 206 p.

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra dos Tucujús. In: _____. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. v. 2, cap. 3, p. 15-24.

SÃO PAULO (ESTADO). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da Administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 200-217, 1998.

STUKER, G. et al. Tendências curriculares que norteiam o projeto educativo do ensino fundamental nos municípios filiados a Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí-AMFRI. **Contrapontos**, Itajaí, v. 5, n. 1, p. 143-152, out. 2005.

SWOKOWSKI, E. W.; FLORES, V. R.; MORENO, M. Q. **Cálculo e geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.

ANEXO B – Citações

Citação na forma direta

A citação direta, também chamada textual, é a transcrição literal dos textos de outros autores, e segue o padrão autor, data, página. Deve ser observada a extensão da citação para a formatação a ser adotada:

- a) no caso de citação curta, deve ser transcrita entre aspas duplas, inserida no texto e sem destaque tipográfico;
- b) no caso de citação longa, ou seja, acima de 3 linhas, deve ser transcrita com parágrafo recuado a 4 cm da margem esquerda, utilizando a fonte no tamanho 10, espaço simples e sem aspas.

Exemplo de citação curta

Segundo França e Vasconcelos (2007, p. 33), “dissertações e teses constituem o produto de pesquisas desenvolvidas em cursos no nível de pós-graduação (mestrado e doutorado).”

Exemplo de citação longa

A periodicidade é fator determinante do número de fascículos que compõem um volume. Havendo um número muito grande de fascículos publicados em um curto espaço de tempo, pode-se publicar mais de um volume por ano (FRANÇA; VASCONCELOS, 2007, p. 67).

Citação na forma indireta

A citação indireta, também chamada de citação livre, acontece quando as ideias de outro autor são reproduzidas, sem que suas próprias palavras sejam transcritas. Segue o padrão: autor, data.

Exemplo de citação indireta:

Como lembra Martins (1984), o futuro desenvolvimento da informação está a cada dia mais dependente de um plano unificado de normalização.

Citação de citação

Quando não for possível o acesso ao documento original, pode-se reproduzir informação já citada por outros autores. No texto, cita-se o sobrenome do autor do documento não consultado e ano, seguido das expressões: citado por, apud, e o sobrenome do autor do documento efetivamente consultado, o ano e o número da página.

Exemplo de citação de citação

Segundo Ferreira (1998) citado por França e Vasconcellos (2007, p. 142), “as informações contidas numa referência devem ser extraídas do próprio documento eletrônico ou da documentação que o acompanha [...]”

Regras gerais para citações diretas (textuais) e indiretas (livres)

Quando o(s) nome(s) do(s) autor(es) integra(m) o texto, é digitado apenas com a inicial maiúscula.

Quando o(s) nome(s) do(s) autor(es) sucede(m) a ideia e, para que não haja interrupção na sequência do texto, o sobrenome será todo em letras maiúsculas e entre parênteses. Quando a citação for de vários documentos, escritos por vários autores, indicá-los em ordem alfabética, seguidos de suas respectivas datas.

Com autoria	Se incluído na sentença	Se não incluído na sentença
Um autor	Silva (2008, p. 45)	(SILVA, 2008, p. 45)
Dois autores	Gong e Tian (2002)	(GONG; TIAN, 2002)
Três autores	Maia, Porte e Souza (2000)	(MAIA; PORTE; SOUZA, 2000)
Mais de três autores	Citar o primeiro com uso de et al. Nunes et al. (2004)	Citar o primeiro com uso de et al. (NUNES et al., 2004)
Vários documentos, escritos por vários autores (ordem alfabética dos sobrenomes, seguidos pela data), separados por ponto e vírgula		(CHAVAS; HALLE, 1968; GOLDSMITH, 1990; LADEFOGED, 1982; SILVA, et al., 1995)
Sem autoria citar título, reticências e ano	As culturas... (2005)	(AS CULTURAS..., 2005)
Entidade coletiva (Empresas, órgãos governamentais, associações, congressos, seminários, etc) citar por extenso na primeira vez que aparecer, o nome da instituição seguida de hífen, a sigla e o ano. Nas citações subsequentes, usar apenas a sigla. Em se tratando de entidade coletiva cuja denominação não inclui sigla, deve-se citar o nome por extenso na primeira citação e nas seguintes usar apenas a primeira palavra do nome, seguida de reticências.	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA (2008) Seminário... (2008)	(EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA, 2008) (SEMINÁRIO..., 2008)

Documento de autoria de órgão da administração direta do governo, cuja referência se inicia pelo nome geográfico do país, estado ou município, deve-se citar o nome geográfico seguido da data do documento	Brasil (2005)	(BRASIL, 2005)
Um autor e mais de uma obra - citar o sobrenome e os vários anos de publicação, em ordem cronológica. Quando o ano também for o mesmo, acrescentar letras minúsculas ao ano, tanto no texto, quanto nas referências.	Silva et al. (2002, 2005a, 2005b)	(SILVA et al., 2002, 2005a, 2005b).
Autores diferentes com mesmo sobrenome e mesma data, devem ser diferenciados na citação com o prenome	Azevedo, Cândido (1957); Azevedo, Carlos (1957)	(AZEVEDO, Cândido 1957); (AZEVEDO, Carlos 1957)
Supressão de parte da citação literal no início, meio ou fim é marcada por reticências entre colchetes [...]	Para Ackoff (1975, p. 27) “[...] o objetivo	
Quando se quiser dar ênfase ou destaque a palavra(s), expressão(ões) ou trecho(s) do texto adotar grifo, negrito ou itálico	França et al. (2002, p. 3, grifo nosso)	(FRANÇA et al., 2002, p. 3, grifo nosso)
Citar o sobrenome do autor do trabalho não consultado seguido de: citado por, apud, e o sobrenome do autor efetivamente consultado	Marinho (1980 citado por MARCONI; LAKATOS, 1982) apresenta...	(FREIRE, 1960 apud SILVEIRA, 1966, p. 57)

Quadro demonstrativo do sistema de chamada autor-data

ANEXO C - Trâmites após a defesa de dissertações e teses

TRÂMITES APÓS A DEFESA DE DISSERTAÇÕES E TESES

Prazo: 30 dias úteis após a data da defesa

1. Incorporar ao arquivo da dissertação ou tese as correções e sugestões do orientador e dos membros da banca de defesa.
2. Encaminhar para as revisões obrigatórias de:
 - a) português;
 - b) citações e referências;
 - c) inglês ou outra língua estrangeira (Quando a dissertação ou tese for redigida em outra língua escolhida; entregar a declaração junto ao termo de autorização na BDTD);
 - d) inglês (revisão facultativa para o abstract, porém o orientador tem que assiná-lo);

Obs.: As revisões de português, citações e referências não podem ser feitas em arquivos eletrônicos ao mesmo tempo.

3. Solicitar a elaboração da ficha catalográfica à Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca da UFLA. Para isso é necessário enviar para o endereço ficha@biblioteca.ufla.br o arquivo da dissertação ou tese em

formato.doc, versão Word 2003 e a cópia escaneada da ata de defesa, incluindo de três a cinco palavras-chave.

4. Encaminhar o arquivo pronto para a Câmara de Dissertação e Tese para que o(a) secretário(a) do Programa de Pós-Graduação emita o parecer após conferência de todo o arquivo quanto a formatação (medidas) e as normas estabelecidas pela PRPG quanto a apresentação dos trabalhos científicos.
5. Submeter à Biblioteca Digital da UFLA-BDTD a dissertação ou tese já com as correções sugeridas pelo orientador e membros da banca de defesa; correções de português; correções de citações e referências, a ficha catalográfica inserida e o parecer da Câmara. O arquivo completo deverá estar formatado conforme o manual vigente da UFLA.
6. O autor deverá aguardar a conferência do arquivo, que acontece em média, em três dias úteis. Após essa conferência, a BDTD encaminha, via e-mail, as correções a serem feitas;
7. Fazer o download do termo de autorização para publicação eletrônica, disponível na página da Biblioteca da UFLA. Digitar todos os campos a serem preenchidos e assiná-lo;
8. Quando o arquivo estiver conferido conforme as normas da UFLA, a BDTD receberá os seguintes documentos do autor:
 - a) termo de autorização assinado;
 - b) declaração das correções de português;

- c) declaração das correções de citações e referências e
 - d) parecer da Secretaria do Programa de Pós-Graduação.
9. O autor receberá a declaração sobre a inclusão do seu arquivo na BDTD, desde que não haja nenhuma pendência na Biblioteca da UFLA;
 10. Encaminhar o arquivo para impressão, somente após receber a declaração de inclusão digital;
 11. Gravar em CD-ROM o resumo geral e seu respectivo abstract (formato .doc).
 12. Os trâmites para os autores que se encontram fora de Lavras são os mesmos e diferem só na forma de enviar o termo de autorização para a publicação eletrônica, que será via Correios, desde que o autor reconheça a sua assinatura em cartório.
- Obs.: para evitar atraso na obtenção da declaração da BDTD, devido ao tempo de envio do Correio, o autor poderá enviar, por e-mail, a cópia escaneada do termo de autorização, reconhecida em cartório, junto com o comprovante de envio do Correio.
13. Entregar a declaração da BDTD na PRPG junto com os exemplares, na quantidade pré-determinada dentro do prazo de 30 dias úteis após a data da defesa.
 14. Entregar na PRPG:
 - a) declaração da BDTD;

- b) CD-ROM com resumo e abstract precedidos da referência da dissertação ou tese;
- c) abstract assinado pelo orientador;
- d) comprovante de submissão de artigo;
- e) exemplares impressos e assinados.

UFLA/PRPG/DBU-BU
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD
(35) 3829-1182
bancodigital@biblioteca.ufla.br

ANEXO D – Fichamento

Fichamento é uma forma de investigação que se caracteriza pelo ato de fichar (registrar) todo o material necessário à compreensão de um texto ou tema. Para isso, é preciso usar fichas que facilitam a documentação que preparam a execução do trabalho. Não só, mas é também uma forma de estudar, assimilar criticamente os melhores textos e temas de sua formação acadêmico-profissional.

Um fichamento completo deve apresentar os seguintes dados:

- a) indicação bibliográfica – mostrando a fonte da leitura (ABNT);
- b) resumo – sintetizando o conteúdo da obra. Trabalho que se baseia no esquema (na introdução pode fazer uma pequena apresentação histórica ou ilustrativa). Citações – apresentando as transcrições significativas da obra. Comentários – expressando a compreensão crítica do texto, baseando-se ou não em outros autores e outras obras;
- c) ideação – colocando em destaque as novas ideias que surgiram durante a leitura reflexiva.

Modelo de Fichamento

Indicação bibliográfica (Normas da ABNT)

1ª parte: apresentação objetiva das ideias do autor

a) resumo (baseado no esquema);

b) pequenas citações (entre aspas e páginas).

2ª parte: elaboração pessoal sobre a leitura

comentários (parecer e crítica);

ideação (novas perspectivas).

Fonte: Huhne (2000)

ANEXO E - Dicas para escrever uma boa dissertação

1. Só abordar na introdução e na conclusão o que realmente estiver no desenvolvimento;
2. Evitar períodos muito longos ou seqüências de frases muito curtas;
3. Evitar, nas dissertações tradicionais, dirigir-se ao leitor;
4. Evitar as repetições exageradas e umas próximas das outras, tanto de palavras, quanto de informações;
5. Manter-se rigorosamente dentro do tema;
6. Evitar expressões desgastadas, "batidas";
7. Utilizar exemplos e citações relevantes;
8. Não usar religião como argumento;
9. Fugir das palavras muito "fortes";
10. Evitar gírias e termos coloquiais;
11. Evitar linguagem rebuscada;
12. Evitar a argumentação generalizadora e baseada no senso comum;
13. Não ser radical;
14. Ter cuidado com palavras duvidosas como <i>coisa</i> e <i>algo</i> , por terem sentido vago; preferir <i>elemento</i> , <i>fator</i> , <i>tópico</i> , <i>índice</i> , <i>ítem</i> , etc.
15. Após o título de uma redação não colocar ponto;
16. Não usar chavões, provérbios, ditos populares ou frases feitas;
17. Não usar questionamentos no texto, sobretudo na conclusão;
18. Jamais usar a primeira pessoa do singular ou plural, a menos que haja uma solicitação do tema;
19. Repetir muitas vezes as mesmas palavras empobrece o texto; lançar mão de sinônimos e expressões que representem a ideia em questão;
20. Somente citar exemplos de domínio público, sem narrar seu desenrolar, fazendo somente uma breve menção;
21. Ser direto e objetivo;
22. Nunca usar palavrões;
23. Não usar itens pessoais na sua dissertação.